SNTSF Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário
vontade de ferro - via do futuro
FECTRANS
CGTP INTERSINDICAL NACIONAL
comunicado CP nº 11/2022 de 20 Julho

Sempre com coerência na:
DEFESA DOS TRABALHADORES

O SNTSF/FECTRANS tem na sua matriz de intervenção a luta pela valorização do trabalho e dos trabalhadores, tendo actualmente como reivindicações centrais, o aumento dos salários de TODOS, a defesa dos direitos, o combate à desregulamentação dos tempos de trabalho e redução dos horários e o combate às polivalências de funções.

Coerente com estes princípios, não faz favores, não aceita as birras e intransigências ministeriais, não aceita imposições na negociação e não assina a retirada de direitos; aumentos de salários que não tenham em conta a inflação; não pode aceitar acordos em que se impõe não haver negociação até 2024.

O DESESPERO DO GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

NÃO
PODE SER PARA AMANHÃ,
O QUE TEM QUE SE RESOLVER HOJE!

Exigimos um aumento digno e justo para todos os ferroviários. Se há uma década o aumento dos salários já era urgente, agora é uma emergência nacional.

Com uma inflação de 8,7% em Junho, significa que um salário de 1.000€ passou a ter um valor real de menos 87€

Primeiro era o argumento da pandemia, agora a pretexto de uma guerra condenável (tal como todas as outras) e de sanções, não pode também servir de argumento do governo maioritário do PS, para ir chutando para a frente, tal como fez nos últimos anos de negociação na CP com os mesmos do costume.

Usam a discriminação e a reintegração dos trabalhadores pelo que o próprio governo e a CP deviam ter feito assim que a EMEF foi extinta, para chantagear e tentar esconder o que a maioria destes trabalhadores ficam a perder de imediato e a médio longo prazo com a proposta imposta num único pacote, AE/RC e com 0,9% de aumento.

A CP, continua a pressionar e a chantagear os trabalhadores para que estes aceitem desassociar-se de quem os representa, de quem os defende e luta a seu lado. Usa a discriminação como argumento e não quer negociar, apenas quer impor porque o governo é maioritário e o ministro pelos vistos só "fala" com os trabalhadores sem maiorias.

Face aos dados do processamento de salários de Julho, iremos avançar com processos para tribunal a exigir que, desde 2021, seja aplicado aos trabalhadores da ex. EMEF o AE da CP, fá-lo-emos com a confiança de quem está a defender o que é melhor para TODOS os trabalhadores

Lisboa - Avenida Álvares Cabral, 19, 1250-015 Lisboa - Telefone: 213 242 270 - email: geral@sntsf.pt - Site: www.sntsf.pt * **Porto** - Rua Padre António Vieira, 195, 4300-031 Porto * **Coimbra** - Rua Simões de Castro, 151 - 2º Dto, 3000-268 Coimbra - Telefone: 239 851 490 * **Entroncamento -** Rua Abílio César Afonso, 23 r/c, 2330-096 Entroncamento * **Barreiro -** Rua Almirante Reis, 68, 2830-326 Barreiro
Se quiser receber informação do sindicato por email, inscreva-se em: www.sntsf.pt

A RAZÃO DÁ CONFIANÇA AOS TRABALHADORES

Estamos confiantes e continuaremos a transmitir confiança e determinação aos trabalhadores que se identificam com a nossa posição.

Analisaremos a cada momento a posição, o comportamento e a postura deplorável que alguns responsáveis da empresa estão a ter, para além das medidas que decidimos tomar, jurídica e sindicalmente, **para repor o cumprimento da legalidade avançaremos com as que forem necessárias bem como a continuação da luta.**

A CP CONTINUA A SECUNDARIZAR OS TRABALHADORES

A CP desconvocou a reunião que estava agendada com o SNTSF para o dia 21 de Julho, no âmbito da Operação Comercial.

Entendemos que esta atitude tempestiva por parte dos responsáveis da empresa, demonstra que os trabalhadores continuam a ser secundarizados e tratados meramente como números por parte da actual Administração da CP.

Justificar esta medida por causa da luta dos trabalhadores por melhores salários, contra a retirada de direitos e a contratação de mais trabalhadores, é um sinal do desconforto com as decisões que estão a tomar para continuar a penalizar os ferroviários.

A LUTA VAI CONTINUAR

O SNTSF/FECTRANS decidiu a **continuação da luta ao trabalho extraordinário no mês de Agosto**, trabalho que governo PS e a CP querem dar continuidade para, desta forma, continuarem a tentar iludir os trabalhadores pelos seus baixos salários.

Temos a razão da defesa dos trabalhadores e não podemos registar a postura de algumas das organizações que assinaram 0,9% de aumento salarial até 2024, venham agora anunciar uma proposta com retroactivos a 1 de Janeiro de 2022, que significa actualizações de cerca de 100€/mês por trabalhador.

Não achamos que seja muito, mas cada trabalhador deve interrogar-se porque tiveram pressa para assinarem pouco e não se juntaram à luta das organizações que teimam em lutar por aquilo a que os trabalhadores têm direito?